



PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE LAURACEAE DAS RESTINGAS FLUMINENSES, RJ, BRASIL.

Marcela Stuker Kropf¹

Regina Helena Potsch Andreato²

1. Faculdade Anglo - Americano, Foz do Iguaçu, PR, Brasil (marcelask@globo.com). 2. Universidade Santa Úrsula, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil/Bolsista CNPq.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas do planeta nos últimos milhões de anos influenciaram na estruturação da biodiversidade. Os trabalhos taxonômicos e florísticos fornecem informações sobre a diversidade dos grupos de plantas e contribui para que as distribuições geográficas dos táxons sejam reconhecidas. As distribuições coincidentes sugerem que as condições ambientais atuais ou eventos que ocorreram no passado tiveram influência no estabelecimento e migração de espécies (Oliveira & Daly, 1999) e podem ser indícios de ligações florísticas no passado (Prado & Gibbs, 1933).

A motivação para se desenvolver estudos em padrões de distribuição geográfica contribui para a compreensão espacial e ecológica das plantas que compõe determinado ecossistema e fornecem informações de diversidade e centros de endemismo, parâmetros fundamentais para a indicação de áreas prioritárias para a conservação (Gentry, 1992).

Araujo (2000) fez uma análise de 1000 espécies de restinga enquadrando - as em dez padrões de distribuição geográfica. Comenta, a autora, que para preservar a imensa biodiversidade que existe nas restingas brasileiras é necessário um maior estudo de levantamentos florísticos destes habitats.

A família Lauraceae apresenta uma distribuição pantropical, principalmente na América, Ásia tropical, Austrália e Madagascar, com poucas espécies no sul da África, com aproximadamente 2500 espécies subordinadas a 50 gêneros (Rohwer, 1986). No Brasil ocorrem 22 gêneros e cerca de 390 espécies (Quinet, 2005).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição geográfica e detectar o padrão de distribuição geográfica das espécies de Lauraceae de ocorrência nas restingas do Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados de distribuição geográfica foram obtidos de literatura e de etiquetas de espécimes examinados nas coleções depositadas nos herbários do Estado do Rio de Janeiro. Os padrões de distribuição foram estabelecidos de acordo com a amplitude geográfica de cada táxon e seguiram os critérios de Araujo (2000) para as espécies das restingas do Estado do Rio de Janeiro. A distribuição nas regiões fisiográficas e formações de restinga podem ser consultadas em Kropf *et al.*, (2007).

RESULTADOS

Ocorrem nas restingas do Estado do Rio de Janeiro 25 espécies subordinadas a nove gêneros: *Aiouea* (1), *Aniba* (1), *Cassytha* (1), *Endlicheria* (1), *Licaria* (1), *Nectandra* (3), *Ocotea* (14), *Persea* (2) e *Rhodostemonodaphne* (1), que se enquadram em cinco padrões de distribuição geográfica: Pantropical/Neotropical/América do Sul Tropical, Peri - amazônico, Brasil Leste - Sul e Países Vizinhas, Costa Atlântica Ampla, Costa Atlântica Sudeste/Sul.

a) Pantropical/Neotropical/América do Sul Tropical: as espécies incluídas neste padrão são aquelas em que a sua distribuição ultrapassa os limites do continente Sul - Americano ou que ocorrem em quase toda a zona tropical deste continente. Neste padrão incluem - se *Cassytha filiformis* L., *Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr., *Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb. e *Nectandra oppositifolia* Nees & Mart. Araujo (2000) comenta que, geralmente, as espécies inclusas neste padrão são tolerantes a grande diversidade de habitats.

b) Peri - amazônico: São aquelas espécies que ocorrem na periferia da Bacia Central Amazônica e circundam, totalmente, a Bacia Amazônica em terrenos um pouco mais elevados, em faixa contínua ou fragmentada. Podem ocorrer de maneira esporádica na Bacia Central. Neste padrão as espécies são mais frequentes na costa atlântica do Brasil e no arco Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru

e Bolívia. Penetram também na América Central e no Caribe. *Licaria armeniaca* (Nees) Kosterm. é a única espécie incluída neste padrão. *Trichilia hirta*, que penetra no Paraguai, também foi classificada por Araujo (2000) neste padrão.

c) Brasil Leste - Sul e Países Vizinhos: Este padrão inclui espécies que ocorrem na parte leste do Brasil, principalmente na Floresta Ombrófila Densa, mas, também, penetram no Planalto Central nos Cerrados e para o sul, atingem o Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. Se enquadraram onze espécies: *Aiouea saligna* Meisn, *Aniba firmula* (Nees & Mart.) Mez, *Nectandra psammophila* Nees & Mart., *Nectandra puberula* (Schott) Nees., *Ocotea complicata* (Meisn.) Mez, *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez, *Ocotea lobbii* (Meisn.) Rohwer, *Ocotea polyantha* (Nees & Mart.) Mez, *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez, *Persea aurata* Miq. e *Persea willdenovii* Kosterm.. Nenhuma espécie deste estudo tem ocorrência para a caatinga, predominando a sua ocorrência, quando além da Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Densa aluvial, associação observada por Araujo (2000) como predominante dentro deste padrão. É o padrão mais significativo para as Lauraceae diferenciando de Araujo (2000), que considerou o segundo mais importante para as restingas.

d) Costa Atlântica: Neste padrão inserem - se as espécies que ocorrem na faixa do litoral oriental do Brasil, da Paraíba até o Rio Grande do Sul. Inclui áreas de Minas Gerais, interior de São Paulo e pode alcançar o Nordeste Argentino e a parte oriental do Paraguai. Nesta área geográfica estão incluídas as formações de Floresta Ombrófila Densa, Mista e Floresta Estacional Semidecidual. É o segundo padrão mais importante da família Lauraceae nas restingas (9 spp.). Este padrão é subdividido em outros dois: 1) Costa Atlântica Ampla: *Ocotea notata* (Nees & Mart.) Mez e *Ocotea elegans* Mez e; 2) Costa Atlântica Sudeste/Sul: *Ocotea argentea* (Nees) Mez, *Ocotea confertiflora* (Meisn.) Mez, *Ocotea divaricata* (Nees) Mez, *Ocotea glauca* (Nees & Mart.) Mez, *Ocotea schottii* (Meisn.) Mez, *Ocotea squarrosa* (Nees) Mez e *Rhodostemonodaphne macrocalyx* (Meisn.) Rohwer ex Madriñán.

Entre as espécies de Lauraceae analisadas neste trabalho não ocorre nenhuma com distribuição restrita ao Estado do Rio de Janeiro ou à restinga. As Myrtaceae apresentaram maior número de endemismo (7spp.) e destas, cinco endêmicas às restingas (Souza, 2005). No estudo de Araujo (2000) poucas espécies de Lauraceae foram incluídas na análise da autora.

CONCLUSÃO

A análise da distribuição geográfica das espécies possibilitou reconhecer cinco padrões de distribuição geográfica, sendo o padrão Leste-Sul e Países Vizinhos o mais importante para a família nas restingas fluminenses, diferenciando de estudos de Araujo (2000) e Souza (2005) que apontam a predominância do padrão Costa - Atlântica para espécies vegetais de restinga.

Espera - se que os dados aqui apresentados contribuam para ampliar o conhecimento acerca da distribuição geográfica das espécies deste ecossistema auxiliando na interpretação de seus padrões geográficos.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas concedidas a Marcela Stuker Kropf e Regina Helena Potsch Andreata, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- Araujo, D.S.D. Análise florística e fitogeográfica das restingas do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, UFRJ. 2000.
- Gentry, A.H. Tropical forest biodiversity: distribution patterns and their conservation significance. *Oikos*, 63: 19 - 28, 1992.
- Kropf, M.S.; Quinet, A.; Andreata, R.H.P. Lista anotada, distribuição e conservação das espécies de Lauraceae das restingas fluminenses, Brasil. *Pesquisas Botânica*, 57: 161 - 180, 2007.
- Oliveira, A. A.; Daly, D. C. Geographic distribution of tree species occurring in the region of Manaus, Brazil: implications for regional diversity and conservation. *Biodiversity and Conservation*, 8: 1245 - 1259, 1999.
- Quinet, A. Sinopse taxonômica da família Lauraceae no Estado do Rio de Janeiro. *Acta bot. bras.*, 19 (3): 563 - 572, 2005.
- Prado, D. E.; Gibbs, P. E. Patterns of species distributions in the dry seasonal forests of South America. *Annals Of The Missouri Botanical Society*, 80(4): 902 - 927, 1993.
- Rohwer, J.G. Prodomus einer Monographie der Gattung *Ocotea* Aubl. (Lauraceae), sensu lato. *Mitteilungen aus den Institut fur Allgemeine Botanik*, 20: 1 - 278, 1986.
- Souza, M.C. Myrtaceae Juss. da Restinga da Marambaia, RJ-Brasil. Rio de Janeiro, RJ, JBRJ. 2005.